

DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

1. Hoje, dia da Ascensão do Senhor, celebra-se o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais, este ano com o tema: “Vem e verás.” (Jo 1,46) Comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são.”

2. Se se quiser classificar o mundo de hoje, talvez se possa afirmar que se trata de uma sociedade mediática. O que não é noticiado não existe; o homem da rua desabafa muitas vezes: “Até veio nos jornais”.

Ao celebrar-se, na Igreja, o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais, é preciso perguntar o que se lê, porque se escolhe este ou aquele jornal ou aquela revista, o que se vê e comunica através das redes sociais, que tempo se perde diante da televisão e do telemóvel, que influência tem tudo isto na sociedade e, também, nas opções de vida de cada cidadão.

É que a comunicação social se transformou no primeiro poder.

Muito perto da Revolução dos Cravos, foi imortalizado, pela voz de um cantor de protesto, o Xico Fanhais, o lindíssimo poema de Sofia de Mello Breyner “Vemos, ouvimos e lemos/não podemos ignorar”.

O problema está em saber o que lemos nos jornais, o que ouvimos na rádio, ou vemos na televisão, como tudo isso nos molda e altera, nos influencia e acaba por nos tirar a liberdade.

No poema de Sofia, descobre-se um hino à liberdade; na sociedade mediática muitas vezes se perde a liberdade.

3. É necessário parar por breves momentos para que cada um assuma a coragem de avaliar a sua relação com a comunicação social. É um exame de consciência que pode mudar as nossas escolhas e, até, a forma como analisamos os acontecimentos.

***Qual é o nosso jornal diário e que tipo de notícias nos interessam mais: as questões políticas, os grandes crimes e a intervenção policial, os escândalos, o desporto, os acontecimentos internacionais, a economia, os problemas religiosos?**

Ou passamos pelos títulos sem formular qualquer juízo sobre os acontecimentos?

***Que revista preferimos e quais são os artigos de opinião que lemos em primeira mão? Fazemos escolhas, motivadas pela clareza da análise ou pela simples curiosidade em saber o que pensa um determinado jornalista?**

***Qual a estação de rádio e qual o programa de televisão que nos ocupam mais tempo? Na rádio, gostamos de entrevistas, de fóruns, ou de música? E na televisão preferimos a telenovela, o cinema, o**

futebol, ou antes programas de interesse cultural, científico ou mesmo espiritual?

É impensável que sejam as publicações “cor-de-rosa” aquelas que nos ocupam mais. Conhecemos o velho aforismo “diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és”. Ora, na sociedade mediática pode ser assim: “Diz-me o que lês, ou qual é o teu jornal, ou qual é o canal televisivo preferido, e dir-te-ei quem és.”

4. O cristão tem de assumir uma atitude crítica perante qualquer órgão da comunicação social. Não pode ficar pela opinião do jornalista, por melhor que ele seja.

A partir dos valores do Evangelho, deve saber discernir sobre a realidade das coisas, descobrir em cada uma delas o positivo e o negativo, e formar depois a sua opinião, que orientará as posições a tomar nas mais diversas situações da vida.

A comunicação social tem uma missão de grande importância, mas também tem riscos que é necessário contrariar. Vejamos alguns desses riscos:

- As notícias distorcidas no conteúdo, que pode não ser verdadeiro;
- A visão parcial dos acontecimentos, conforme o enquadramento cultural, ideológico ou político de quem escreve;
- A opinião negativa sobre pessoas, como forma de as marginalizar ou destruir, social, política ou economicamente, causando nessas pessoas males irreparáveis;
- O aproveitamento de acontecimentos para promover ou despromover colegas ou adversários, sobretudo nos campos político, autárquico, sindical ou noutras esferas;
- O enquadramento ideológico que despreza tudo o que não se identifique com as ideias do grupo que domina o órgão de comunicação social em causa.

5. A influência da comunicação social é muito grande na sociedade de hoje, mas também há factores que influenciam negativamente a necessidade de informar. Basta referir que nos grandes jornais, por exemplo, os títulos dos artigos nem sempre são feitos pelas mesmas pessoas que os escrevem. E é nos títulos que se revela a influência editorial.

6. A Igreja manifesta duas grandes preocupações: com a educação das crianças e com a formação dos meios de comunicação social.

**Quanto à educação das crianças, toda a gente sabe o tempo que uma criança passa diante da televisão a ver mesmo programas infantis que nem sempre transmitem os melhores valores. Esses programas entretêm, mas elogiam a violência, o mais agradável e o mais fácil, ou até comportamentos que em situação alguma são próprios para crianças.*

**Quanto à formação dos meios de comunicação social, é fácil compreender que os jornalistas e os editorialistas, para além de uma formação técnica, têm de se preparar, em termos éticos, para o exercício de uma profissão exigente e prestigiante mas que não é nada fácil.*

Que os órgãos de comunicação social de inspiração cristã possam ser fiéis, sempre, ao optimismo e à esperança que nasce do Evangelho.

Termino com uma saudação de louvor e apreço a todos os profissionais da Comunicação Social pelo seu trabalho incansável em prol da informação e da cultura, correndo, ocasionalmente, sérios riscos de vida, no exercício da sua mui digna profissão.

António Costa Pires

P.S. O autor não segue o novo Acordo Ortográfico.